

Rede Internacional de Ação em Serviço Social – Declaração de Fundação

A Rede Internacional de Ação em Serviço Social (SWAN-I, na sigla em inglês) é uma rede de organizações de Serviço Social crítico e de grupos de apoiadores/as de vários países do mundo. Em alguns países (exp. Reino Unido, Irlanda, Grécia e Dinamarca), os grupos são chamados de Rede de Ação de Serviço Social (SWAN, na sigla em inglês); e em outros lugares, grupos locais têm seus próprios e distintos nomes e histórias, como por exemplo, em Boston foi organizada a “Rede de Saúde Libertadora de Boston”.

O que une os grupos da SWAN-I é o nosso compromisso de ação política e desenvolvimento de atividades educativas para contribuir com as práticas do Serviço Social no sentido de atender todos/as os/as envolvidos/as na demanda por serviços sociais. Grupos locais estão mais habilitados para conhecer e compreender suas próprias realidades políticas, por isto SWAN-I não impõe atividades a grupos locais. No entanto, nos unimos em torno de princípios compartilhados, campanhas de ativismo político e de apoio mútuo no desenvolvimento e no fortalecimento do Serviço Social crítico em nossos países.

Grupos que queiram integrar a SWAN-I concordam formalmente com os seguintes princípios:

A. Nós nos comprometemos a colocar as pessoas e as necessidades humanas acima dos lucros;

B. Nós defendemos o Serviço Social e a seguridade social (saúde, assistência social e previdência social) plenamente financiados, públicos e gratuitos no âmbito das políticas sociais e dos serviços. Nós reconhecemos que existem diferentes modelos de bem-estar social no mundo, mas nossa prioridade é que o Serviço Social e a seguridade social devam estar disponíveis a todos/as e ser da melhor qualidade;

C. Nós somos contra a privatização destes serviços e direitos sociais, porque esta reforça as desigualdades e a opressão, assim como porque serviços públicos nunca deveriam ser moldados para atender às demandas e exigências de produzir lucro privado. Isto não significa que não somos críticos à forma como o Estado faz a provisão

dos serviços e direitos sociais. Nós reconhecemos que o Estado está, sobretudo, voltado à proteção dos interesses do capital e das elites nacionais;

D. Nós somos contra todas as formas de estigma e seletividade na oferta de serviços e direitos sociais. O Serviço Social e a seguridade social são direitos, não privilégios;

E. Nós somos inteiramente comprometidos/as com o princípio de que os/as usuários/as dos serviços sociais e os/as profissionais que estão engajados/as na execução destes serviços devem ser consultados/as sobre todas as questões referente às suas vidas. Nas palavras de diversos movimentos sociais, “nada sobre nós, sem nós”. Nós acreditamos que as pessoas envolvidas com serviços sociais, e os próprios assistentes sociais, estão interessados que haja mais financiamento e melhor qualidade do Serviço Social e da seguridade social;

F. Nós somos contrários à desigualdade e à opressão – em todas as suas expressões;

G. Como uma rede de Serviço Social, nós reconhecemos que há diversas formas e áreas para implementar as atividades e atribuições do Serviço Social – do atendimento individual, ao trabalho de base comunitária, a campanhas de ativismo político e modelos de intervenção política. Não há um único “modelo de Serviço Social crítico”. Mas nós também reconhecemos que, enquanto os problemas sociais podem ser individualmente expressos, a raiz das manifestações contemporâneas da questão social é a própria natureza e organização do capitalismo neoliberal. Em outras palavras, a maioria dos problemas individuais apresenta uma dimensão pública, econômica e social. Assim sendo, eles necessitam de alternativas coletivas e políticas para enfrentar suas determinações gerais. Neste sentido, o Serviço Social deve ser explicitamente um projeto político.